

ESTUDO PARA A REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA ANGELINO GOULART EM PINHEIRO MACHADO - RS

EDUARDA OLIVEIRA¹; DANIELE BEHLING LUCKOW²

¹Universidade Católica de Pelotas – oliveira.eduarda.sa@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – daniele.luckow@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Praça Angelino Goulart foi desenvolvido pelo Núcleo de Extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Católica, integrado pelos Programas Sustentabilidade no Habitat Social, pelo Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais e pelo Projeto Maquetaria Digital em parceria com a Prefeitura de Pinheiro Machado. A atividade também está vinculada às disciplinas de Expressão Gráfica II, Ateliê II e as turmas do 7º semestre, através da curricularização da extensão. Pinheiro Machado, localizada no sul do Rio Grande do Sul originalmente pertencia ao município de Piratini. O Povoamento inicia em 1830 sendo elevada a freguesia em 1857, com o nome de Nossa Senhora das Cacimbinhas. Elevada a vila em 1878 e cidade em 1938. Foi somente em 1915 que passou a se chamar Pinheiro Machado. A estrutura urbana tem um traçado reticulado seguindo as orientações norte-sul e Leste-Oeste para as vias. A praça Angelino Goulart faz parte do primeiro núcleo urbano segundo projeto da diretoria de saneamento de 1947 (figuras 01 e 02). Denominada inicialmente de praça XV de Novembro, recebeu a nova denominação em homenagem ao prefeito que ocupou o cargo entre 1904 e 1911. A evolução da praça foi dividida em quatro momentos para melhor entendimento: Logradouro Público, Espaço de contemplação e lazer, espaço de passagem e, configuração atual. No material apresenta uma síntese da situação atual identificando as potencialidades do local e sugerindo algumas melhorias a serem construídas com o poder público e a comunidade local. Além da praça contempla alguns estudos do Teatro Municipal Ludovico Pórzio que está localizado na rua Nico de Oliveira, nº 725, na praça Angelino Goulart.



Figura 01: Representação da malha urbana de Pinheiro Machado

Fonte: Desenho realizado na disciplina
de Expressão Gráfica II pela discente
Priscila Dias Gonçalves



Figura 02: Praça e Principais edificações do entorno.

Fonte: Desenho realizado na disciplina de Expressão Gráfica II pela discente Eduarda Oliveira

2. METODOLOGIA

A ação foi metodologicamente dividida em 4 etapas: Levantamento, diagnóstico, escuta e proposta. No levantamento, realizado entre setembro e outubro, as turmas do 2º semestre das disciplinas de Expressão Gráfica II e Ateliê II identificaram os mobiliários urbanos, a vegetação e os canteiros, para construção da base da praça e compreensão dos seus problemas e potencialidades. (figuras 03, 04 e 05) No diagnóstico, ao longo do mês de novembro, foi construída uma síntese da situação atual da Praça. Na escuta, foi realizada uma Audiência Pública em março de 2023, apresentando o levantamento e diagnóstico realizado até o momento para o poder público e a comunidade, a fim de poder ter contribuições e percepções de quem utiliza o espaço diariamente e assim o deixar mais atrativo e funcional para os seus usuários. A etapa da proposta, ainda em andamento, com a participação dos 7º semestre, nas disciplinas de projeto urbano II e Ateliê VII, Tecnologia da Construção III e Técnicas Retrospectivas, estão sendo elaboradas das propostas e de estudos técnicos.

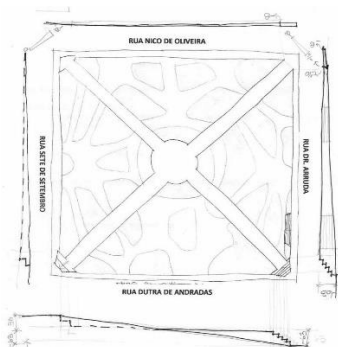


Figura 03: Estudo do desnível praça Angelino Goulart, 2022. Fonte: Acervo do Núcleo de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.



Figura 04: Parte do Grupo que trabalhou nas saídas de campo, 2022. Fonte: Acervo do Núcleo de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.



Figura 05: Parte do Grupo que trabalhou nas saídas de campo, 2022. Fonte: Acervo do Núcleo de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diagnóstico construído pela equipe e das considerações da comunidade local foram destacadas algumas potencialidades e condicionantes. Como potencialidades foram identificados a presença de caminhos principais largos com boa pavimentação e em bom estado, vegetação abundante para o sombreamento e elementos com referências a história e evolução da praça, como parte das luminárias e o próprio traçado da praça. Como condicionantes ou problemas a resolver, a praça atualmente serve mais como passagem que espaço de lazer, os canteiros estão bastante ocupados pela vegetação e não tem atrativos que despertem o seu uso para conversas e descanso e a quantidade de árvores, apesar de fornecer sombreamento e direcionar alguns caminhos dificulta a visualização, por vezes escondendo monumentos e mobiliários.

Desta forma a construção de propostas e encaminhamentos se direcionou em alguns eixos: mobiliários urbanos, vegetação organização da praça e novas

possibilidades. Nos mobiliários urbanos a busca por uma melhor distribuição dos mobiliários urbanos (lixeiras, luminárias e bancos), revisão dos tipos de bancos na parte interna, considerando bancos contínuos, aumento a iluminação dos caminhos, pelo posicionamento e foco das luminárias, inclusão de iluminação nos canteiros (seja geral ou de destaque para monumentos e/ou vegetação) e mais pontos de coleta de lixo no interior da praça, próximos a locais de permanência. Para a vegetação uma avaliação da existente, para melhorar a visualização da praça, o uso, garantir a segurança e valorizar os elementos importantes. Na organização setorizar os canteiros, estabelecendo alguns usos prioritários. Como por exemplo, canteiro da rua Nico de Oliveira como Cívico, da Sete de setembro eventos e lazer passivo, da Dutra Andrada lazer ativo (playground) e Dr. Arruda Lazer passivo usando os degraus. Para novas possibilidades considerar a integração entre o Teatro e a praça, a criação de espaços que a comunidade possa interagir com a praça, como por exemplo, plantar alguma espécie, ser responsável por algum equipamento ou vegetação, a inclusão da acessibilidade. (piso e sinalização), o incentivo a espaços para feiras e eventos, a inserção de outros mobiliários como playground, para chamar o uso interno e sinalização turística/identificação de monumentos como a cacimba ou outros elementos culturalmente importantes a cidade.

4. CONCLUSÕES

A realização do levantamento na Praça e no Teatro de Pinheiro Machado representa uma oportunidade valiosa para nós alunos envolvidos, pois proporciona uma experiência prática e enriquecedora que vai além das paredes da sala de aula. Este tipo de pesquisa de campo é essencial para o desenvolvimento acadêmico. A curricularização da extensão permite que nós apliquemos na prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, tendo a chance de observar e documentar aspectos reais do ambiente urbano, histórico e cultural, o que aprimora nossa compreensão nas disciplinas relacionadas. Além disso, a experiência de campo oferece a oportunidade de se conectar com a comunidade local, compreendendo suas necessidades e desafios de uma forma mais próxima. Isso inspira um senso de responsabilidade cívica e empatia, incentivando-nos a pensar em soluções para problemas reais que afetam a região. Por fim, a realização desse levantamento contribui para o desenvolvimento de competências práticas, como coleta de dados, organização de informações, elaboração de relatórios e apresentações. Essas habilidades são valiosas não apenas no contexto acadêmico, mas também no mercado de trabalho e nos preparando para futuros desafios profissionais. Em resumo, o levantamento realizado na Praça Angelino Goulart e Teatro Ludovico Pórzio em Pinheiro Machado nos trouxe experiência prática que é uma parte essencial de nossa formação acadêmica e pessoal, fornecendo-nos as ferramentas e o conhecimento necessário para fazer contribuições significativas à sociedade.



Figura 06: Vista aérea da praça Angelino Goulart, 2022. Fonte: Acervo do Núcleo de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.



Figura 07: Síntese da praça Angelino Goulart, 2022. Fonte: Acervo do Núcleo de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel



Figura 08: Proposta de Guilherme Silveira e Matheus Fortunato, 2023. Fonte: Acervo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, F.; et al. A Tarefa de preservar a memória das instalações do antigo hotel da Luz em Pinheiro Machado através do registro histórico e físico.

Seminário de História da Arte-UFPEL, n. 4, 2014. Disponível em:

<https://200.19.0.178/index.php/revint/article/view/324>. Acesso em: 20 outubro 2022

PARFITT, C.; OLIVEIRA, A. L. C; BLANK, D. M. P. Patrimônio arquitetônico cultural: o caso de Pinheiro Machado/RS. **RURAL TOURISM EXPERIENCES**.

Tenerife, v. 13, n. 5, p. 1113-1128, 2015. Disponível em:

<http://www.pasosonline.org/Publicados/13515/PASOS44.pdf#page=139>. Acesso em: 20 outubro 2022.

ROCHA, E. **A praça no espaço urbano: Limites, caminhos e centralidade no desenho das cidades da região sul do Rio Grande do Sul**. 2000. 120f.

Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos)

- Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal de Pelotas.